



A VIVÊNCIA EXTENSIONISTA COM A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Clarissa de Sá Cruz e Souza

Pablícia Alves Queiroga

Niédja Maria Ferreira de Lima

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

clarissa.souz@hotmail.com

pably_caina@hotmail.com

niedjafl@yahoo.com.br

Este trabalho trata de um relato de experiência em Educação de Surdos, vivenciada por meio da participação no projeto *Formação de docentes surdos para o ensino de Libras em escolas para surdos do Semiárido Paraibano*, desenvolvido no período de maio a novembro de 2014, com o objetivo de consolidar, por meio de formação docente, a educação bilíngue para surdos em municípios do Semiárido da Paraíba. Este projeto integra o Programa de Extensão *Educação Bilíngue para Surdos: formação docente em escolas de municípios do Semiárido da Paraíba*, uma continuidade à proposta de formação de docentes nas escolas para surdos de Campina Grande, Gado Bravo, Aroeiras e Sumé desenvolvida ao longo dos últimos anos por professoras e alunos vinculados ao Curso de Pedagogia/CH/UFCG. O projeto foi desenvolvido com base em estudos sobre currículo e expectativas de aprendizagem para o ensino de Libras como L1, a partir de uma perspectiva discursiva do uso e aprendizado da língua. Para que esses estudos fossem efetivados, realizamos algumas ações: orientação para os planejamentos para as aulas de Libras como L1 nas escolas bilíngues dos municípios do semiárido paraibano; acompanhamento da implementação do currículo de Libras para as turmas do 1º ao 5º anos das escolas bilíngues dos municípios do semiárido paraibano; observação das aulas de Libras. Os planejamentos e estudos foram realizados no espaço da UFCG, em encontros semanais, com duração de 04 horas, dos quais participaram todos os docentes de Libras das quatro escolas bilíngues para surdos envolvidas neste Programa. O acompanhamento e observação das aulas foram realizados na Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande(EDAC), nos horários dos professores surdos.



Ao narrar nossa experiência, mediante o contato com a educação bilíngue para surdos, estaremos compartilhando conhecimentos que contribuíram significativamente para a nossa formação. Cabe-nos destacar que o papel da extensão não é a comunicação de informações, para nós relevantes ao público alvo de nossa intervenção, mas a troca de saberes e aprendizado mútuo.

O bilinguismo, como campo conceitual das questões relacionadas às pessoas surdas, cada vez mais se constitui como uma concepção não restrita ao campo da educação, mas como perspectiva epistemológica que propõe uma ressignificação ideológica, portanto, política, social, cultural e educacional sobre a surdez. Os surdos juntos são sinônimo de língua de sinais e de construção histórica, política e cultural. A partir desta nova perspectiva, surdos e ouvintes precisam aprender que, como humanos, a produção e exploração do mundo estão marcadas por discursos que influenciam as construções sociais, ou seja, influenciam a ideia sobre como cada um é colocado na sociedade.

Como no bilinguismo surdo, a língua de sinais é concebida como a primeira língua (L1) desses sujeitos, a língua oficial, em sua modalidade oral ou escrita, é pensada como segunda língua (L2).

Nesse contexto teórico, emerge a necessidade de que as escolas bilíngues tenham seus currículos de Libras sistematizados. A oficialização do currículo de Libras, e sua aplicação na escola, vem significar o fortalecimento linguístico, identitário e cultural do estudante surdo, mas também legitima politicamente o lugar da disciplina Libras dentro da escola.

Assim, o projeto buscou proporcionar aos docentes das escolas bilíngues para surdos do semiárido paraibano uma formação continuada que lhes dessem condições para trabalhar com base mais sólida no dia-a-dia em sala de aula, através de momentos de reflexão e troca de experiências, a fim de garantir uma melhor qualidade de ensino para os alunos surdos dessas escolas.

Este programa de extensão também foi de suma importância para nós graduandas do Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da UFCG, pois nos possibilitou ter um maior conhecimento sobre a história da educação bilíngue para surdos, em especial a dos surdos do Semiárido Paraibano, bem como vivenciar as dificuldades e lutas que estes enfrentam para garantir o direito e o acesso à educação bilíngue, concebida pelos surdos como sendo o modelo mais adequado para a sua formação educacional.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Educação bilíngue de surdos. Formação de professores. Currículo. Libras.